



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS PROBLEMAS DE PESQUISA

DOI: 10.17058/barbaroi.v1i61.16743



José Edson Martins

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Brasil



Resumo:

Na ciência as pesquisas iniciam-se com perguntas que constituem problemas de pesquisa. Este artigo, por meio de um estudo bibliométrico de natureza qualitativa e descritiva, procura identificar e descrever as principais características dos problemas de pesquisa dos artigos científicos publicados, por assistentes sociais, nas revistas científicas de Serviço Social (A1 e A2), no triênio 2017-2019. Dos 332 artigos analisados, 15,06% apresenta um problema de pesquisa. Isso sugere que a criação e implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Serviço Social aumentou a produção de artigos científicos, mas a maioria deles nasceram sem um problema de pesquisa.

Palavras-Chaves:

Problema de Pesquisa; Serviço Social; Produção de Conhecimento.

Introdução

Neste estudo bibliométrico de natureza descritiva e qualitativa pretendemos identificar e descrever as principais características¹ dos problemas de pesquisa dos artigos publicados por assistentes sociais nos periódicos científicos brasileiros de Serviço Social (A1 e A2), no triênio 2017-2019. No Serviço Social a criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* provocou o aumento da produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social, principalmente a partir de 1980 (SETUBAL, 2013; SILVA e CARVALHO, 2007; BOURGUIGNON, 2007). Desde então, cresce a publicação de artigos científicos, mas o impacto² na comunidade científica é pequeno. “Ainda [no Serviço Social] sofremos mais o impacto da quantidade das pesquisas do que o impacto do conteúdo e da qualidade de seus resultados” (SPOSAT, 2007, p. 19).

Isso não acontece somente no Serviço Social. A produção de pesquisa nacional saltou de 18,5 mil artigos científicos publicados em 2002 para 72,1 mil em 2016. Com isso, ocupamos o 14º lugar no ranking mundial. Temos alguns excelentes pesquisadores com pesquisas entre as mais citadas no mundo. Contudo, no ranking de impacto científico de 2016, medido em citações por publicação de artigo, ocupamos a posição 53º em um ranking de 66 países com no mínimo 3.000 publicações anual (LIMA, 2019). Deste modo, a produção de pesquisa brasileira cresce em quantidade, enquanto a eficiência, medida pelo custo para produção da pesquisa e seu impacto na comunidade científica, vem caindo desde 1996 (VOLPATO, 2019).

É necessário reverter esse quadro no Serviço Social, bem como na ciência brasileira. Para isso, no campo do Serviço Social precisamos, num primeiro momento, identificar os principais obstáculos à produção de conhecimento. Há vários estudos sobre a produção de conhecimento no Serviço Social (MATHIS, A.A. et al, 2017; KAMEYAMA, 1998 e outros), mas poucos investigam os entraves à atividade científica nesta área. Os problemas de pesquisa dos artigos científicos produzidos por assistentes sociais ainda não foram estudados, embora seja um obstáculo à produção de conhecimento, como veremos neste artigo.

¹ Outra pesquisa abordou essa problemática no Brasil. Os autores Cunha, Magro e Dias (2012) estudaram as características dos problemas de pesquisa dos artigos do 11º Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP. Mas no campo do Serviço Social será o primeiro estudo dessa natureza. Em comparação ao antecessor, este estudo será muito mais amplo do ponto de vista amostral e mais rigoroso quanto à definição de problema de pesquisa.

² Se consultarmos o fator de impacto das revistas nacionais da área de Serviço Social observamos que o fator de impacto é baixo. Como por exemplo, a revista Serviço Social & Sociedade, ano base 2020, no triênio (2017/2019) publicou-se 80 artigos os quais receberam 16 citações alcançando um fator de impacto de 0.0625 (consulta realizado no dia 14/10/2020).

Diante disso, investigamos: se os artigos científicos publicados por assistentes sociais, nos períodos científicos brasileiros de Serviço Social (A1 e A2), possuem um problema de pesquisa? E quais as características desses problemas? As pesquisas iniciam-se a partir de um problema (ALVES, 2011) de pesquisa enunciado na forma de uma pergunta. E o principal objetivo das pesquisas é encontrar respostas para as perguntas por meio de métodos científicos (GIL, 2008). As respostas são divulgadas, geralmente, nos periódicos científicos, principais meios de divulgação científica na atualidade (VOLPATO, 2010).

Para além da lacuna³ existente na literatura especializada e a necessidade do levantamento dessas características, este artigo faz-se necessário para compreensão do problema de pesquisa enquanto ponto de estrangulamento da produção científica no Serviço Social brasileiro.

Produção de conhecimento no Serviço Social

Dentro da divisão sociotécnica do trabalho, o Serviço social, enquanto profissão e área do conhecimento (MOTA, 2013), é uma especialização do trabalho coletivo regulamentada pela lei 8669/93 e norteada pelo Código de Ética de 1993. O Serviço Social “[...] não é uma ciência nem dispõe de teoria própria; mas o fato de ser uma profissão não impede que seus agentes realizem estudos, investigações, pesquisas etc. e que produzam conhecimento de natureza teórica [...]” (NETTO, 1999, p. 12).

A instituição dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) no Serviço Social brasileiro aumentou, principalmente a partir de 1980, a produção de conhecimento nessa área. Esses cursos forneceram condições para o Serviço Social ser reconhecido como área de produção de pesquisa pelos órgãos oficiais (SPOSATI, 2007): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também, possibilitou a criação de condições materiais para o financiamento e fomento da pesquisa na área de Serviço Social (GEHLEN; CHAVES, 2017).

³ Para mapear a literatura especializada consultou-se o banco de dados Google Acadêmico no dia 04/06/2019. Utilizou-se como critério de busca: 1) qualquer data de publicação; 2) as palavras chaves: produção de conhecimento e Serviço Social (35 resultados); ciência e Serviço social (15 resultados) e pesquisa e Serviço Social (80 resultados, mas 04 eram repetidos); 3) as palavras chaves deveriam constar no título do documento. Também, realizou-se, no dia 24/11/2019, busca no banco de dados Scielo com os seguintes critérios: 1) palavras-chaves: conhecimento e Serviço Social (04 resultados); pesquisa e Serviço Social (11 resultados). Localizou-se, deste modo, 145 documentos dos quais selecionou-se somente os artigos científicos que totalizaram 57 artigos. Desses, leu-se o resumo e introdução de todos e selecionou-se 24 artigos para revisão bibliográfica.

O Relatório do Seminário de Meio Termo da área do Serviço Social (quadriênio 2017-2020), publicado em 2019, enfatiza que: no Brasil a produção de conhecimento nessa área acompanha a expansão dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Ao mesmo tempo que destaca avanços na qualidade dos periódicos científicos e o crescimento da produção de artigos científicos. Entre os anos de 2013 e 2016, os docentes desses programas publicaram 1.516 artigos. E no biênio 2017/2018 os docentes permanentes publicaram 1.399 artigos em periódicos científicos. Os discentes, por sua vez, publicaram no quadriênio (2013-2016) 499 artigos, 667 livros e 3.787 trabalhos completos em Anais. Enquanto em 5 anos, os 4.203 discentes egressos publicaram 192 artigos, 63 livros, 206 capítulos, 2 verbetes e 405 Trabalhos Completos em Anais de eventos científicos. No quadriênio 2013-2016, os veículos utilizados para divulgação dessa produção bibliográfica distribuíram-se da seguinte forma: 10% anais de eventos, 45% livros e 45% periódicos científicos.

Toda essa produção de conhecimento é útil (PEREIRA,2005) para o Serviço Social de diversas formas. Primeiro, previne o pragmatismo que torna o fazer profissional repetitivo e sem reflexão e, por conseguinte, acrítico. Segundo, constrói soluções e alternativas aos problemas sociais (SILVA; MATIAS; NÓBREGA, 2018) objeto de intervenção do Serviço Social. Terceiro, fundamenta teoricamente a formação profissional (SILVA; CARVALHO, 2007) e o exercício dos/as assistentes sociais. E por último, desvenda as possibilidades de intervenção profissional de forma crítica e propositiva numa perspectiva de concretização do projeto ético-político do Serviço Social.

A produção de conhecimento, também, deve estar comprometida “[...] com as necessidades concretas dos sujeitos sociais em seu cotidiano, pois só é possível transformar aquilo que se conhece” (FORTUNA; GUEDES, 2020, p.29). Se os/as assistentes sociais necessitam conhecer a realidade social para transformá-la, logo carecem estudá-la primeiro. Mas, antes de estudar a realidade social precisam questioná-la e problematizá-la, visto que, no entendimento de Alves (2011), a produção de qualquer tipo de conhecimento se inicia com um problema, isto é, uma pergunta.

Problemas de pesquisa no Serviço Social

Fazemos várias perguntas no dia-a-dia: qual ônibus devo pegar para ir para o bairro tal? Como posso prevenir contra o coronavírus (COVID 19)? Como diminuir a desigualdade social no

Brasil? Algumas são claras, outras confusas. Umas são fáceis de serem respondidas, outras nem tanto. Mas, nem toda pergunta é científica como veremos, muito menos carece de utilização de métodos científicos para serem respondidas.

A ciência natural ou humanas interessa-se pelas perguntas que são um problema de pesquisa a ser investigado com métodos científicos. A grosso modo, a história da ciência é a história das perguntas científicas e a busca por respostas. Em todas as áreas do conhecimento as perguntas mais que as repostas foram os propulsores dos avanços científicos. Muitas vezes elas desaguam em mais perguntas. No final do século XIX, quando Darwin (1809-1882) respondeu à pergunta qual a origem das espécies outras perguntas surgiram como o problema da herança: “[...] porque a prole pode se parecer com os pais e, ao mesmo tempo, apresentar diferenças sutis entre si e uns em relação aos outros?” (BYNUM, 2008, p. 198-199). Outras vezes uma única pergunta, por exemplo, como a sociedade funciona e organiza-se, faz brotar várias respostas diferentes. Há perguntas que demoram séculos para serem respondidas e outras permanecem sem resposta até hoje.

Pode parecer fácil formular um problema de pesquisa, mas só parece fácil. Quem tentou sabe da dificuldade. E quem não, já deve ter ouvido as lamentações dos universitários. Lembro da agonia que passei quando tive que formular um problema para pesquisa de conclusão de curso de Serviço Social. Não existe, segundo Gil (2008), regras para formular problemas de pesquisa. Mas, há recomendações que tornam a tarefa bem mais fácil e simples.

Primeiramente, o problema de pesquisa deve ser enunciado como pergunta (GIL, 2008) direta ou indireta. Sem uma determinada pergunta não há problema a ser pesquisado. Na “[...] ciência, bem como o conhecimento de qualquer tipo, se inicia quando alguém faz uma pergunta inteligente. A pergunta inteligente é o começo da conversa com a natureza (ou com a sociedade)” (ALVES, 2011, p.97. Ainda nesse sentido Kerlinger (2007, p.36) coloca que “[...] um problema de pesquisa científica em primeiro lugar é uma questão, uma sentença em forma interrogativa”. Contudo, quando as perguntas “[...] não são boas as respostas não servem para nada” (ALVES, 2011, p. 100).

Entretanto, nem toda pergunta é um problema científico. Como por exemplo, as perguntas que podem ser respondidas com “sim” ou “não”. Assim como, os problemas de engenharia que pergunta o que fazer e os problemas de valor que indagam o que é melhor ou pior. A ciência pode dar sugestões sobre possíveis respostas. No entanto não poderá respondê-las diretamente porque não podem ser testadas empiricamente (KERLINGER, 2007, p.33-34) e

“[...] não se referem a como são as coisas, suas causas e conseqüências, mas indagam acerca de como fazer as coisas” (GIL, 2008, p. 33).

Na ciência “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 26). Esses procedimentos são métodos constituídos por um conjunto de técnicas usadas para se chegar a determinado conhecimento. Há muitos métodos nas ciências sociais, isto é, formas e caminhos para se responder uma pergunta, como por exemplo o método fenomenológico, estruturalismo e materialismo histórico. Um método sem uma pergunta para responder não serve para nada. Ou seja, a pergunta é a priori ao método que é um instrumento aplicado às perguntas para encontrar respostas.

Geralmente, esses problemas científicos aparecem na introdução dos artigos científicos, principal canal de divulgação científica nos tempos atuais (VOLPATO, 2010). O pesquisador na introdução “[...] deve mostrar ao leitor que pergunta pretende responder e validar o objetivo proposto dentro dessa problemática” (VOLPATO, 2015, p. 11). Por isso, analisamos o resumo e a introdução dos artigos publicados, por assistentes sociais, nas revistas⁴: *Katálysis*; *Argumentum*; *Em Pauta: teoria social e realidade*; *Ser Social*; *Textos & Contextos* (Porto Alegre) e *Serviço Social & Sociedade*. Essas revistas são classificadas pela CAPES (2013-2016) como A1 e A2 na área de Serviço Social.

No triênio 2017-2019, essas revistas publicaram juntas 454 artigos científicos e 113 ensaios. Dos 454 artigos 26, 87% foram excluídos da análise por apresentarem: texto no idioma inglês ou espanhol (47 artigos), autores sem nenhuma formação acadêmica em Serviço social (74 artigos) ou com formação em outro país (01 artigo). Restou, deste modo, uma amostra de 332 artigos escritos por, pelo menos um, autor com formação acadêmica em Serviço Social no Brasil.

Dessa amostra 83,13% não possui problema de pesquisa formulado como pergunta direta ou indireta. Contudo isso não significa de modo algum que não sejam pesquisas relevantes e os resultados importantes para o Serviço Social. O que os dados sugerem é que muitos desses são frutos de pesquisas exploratórias. Alguns até nomeiam-se desta forma. As pesquisas do

⁴ Selecionamos as revistas por meio de pesquisa na plataforma Sucupira (acesso em 01/08/2019) utilizando como critérios: área de avaliação Serviço Social; ISSN em branco; título em branco; classificação de periódico quadriênio 2013-2016 e classificação A1 e A2. Da relação de revistas, que preencheram tais requisitos, selecionou-se as revistas nacionais e online cujo foco, política ou escopo da revista mencionava claramente que a revista tinha objetivo de divulgar produção científica produzida na área de serviço social.

tipo exploratória, de acordo com Gil (2008), caracterizam-se por serem estudos iniciais, menos rigorosos e não sistemáticos, que exploram um tema com intuito de elaborar problemas de pesquisa mais precisos ou hipóteses para futuros estudos.

Apenas 16,87% da mostra expõe um problema de pesquisa enunciado como pergunta. No entanto, para Gil (2008):

[...] há pesquisadores que preferem elaborar seus enunciados [do problema de pesquisa] na forma declarativa, como o enunciado de um objetivo, como, por exemplo: o objetivo desta pesquisa é verificar a relação entre o nível de ansiedade dos candidatos a emprego e seu desempenho em provas situacionais. O pesquisador que adota esta postura indica, de certa forma os procedimentos a serem adotados para a busca dos dados necessários. Desde que os objetivos sejam expressos com verbos de ação, ou seja, verbos que indicam claramente os resultados pretendidos, como, por exemplo: identificar, descrever, comparar etc. (GIL,2008, p. 38)

Se considerarmos isso, 42,46 % dos artigos da mostra elaboram o problema como enunciado de um objetivo. Somados aos outros 16,87%, que enunciaram o problema como pergunta, totalizaria 59,33% dos artigos da amostra. Mesmo assim, ainda teríamos quase a metade dos artigos (40,67%) sem um problema de pesquisa.

A maioria dos especialistas em metodologia científica, porém, reforçam que o problema deve ser elaborado como pergunta. Para Prodanov e Freitas (2013, p.122) “o problema de pesquisa pode ser enunciado de forma afirmativa quando se trata de questão norteadora [...] e não ‘problema de pesquisa’ ”. Em razão disso, os artigos científicos sem problema de pesquisa explícito⁵ pronunciado na forma interrogativa foram excluídos da análise das características dos problemas. Contudo, isso não significa de forma alguma que esses artigos não possam ter produzido contribuições originais, resultados significativos e pesquisas admiráveis para o Serviço Social.

Eliminou-se, também, da análise das características os artigos com perguntas não científicas. As perguntas formuladas pelos/as assistentes sociais nos artigos científicos raramente incorrem em perguntas não científicas do tipo problemas de engenharia, valores ou sejam tão simples a ponto de serem respondidas com sim ou não. Apenas 10,71% dos artigos, com um problema enunciado como pergunta, incidiram em perguntas não científicas. Deste modo, da

⁵ Em muitos desses artigos percebe-se um problema de pesquisa implícito sem ser enunciado de forma clara.

mostra de 332 artigos, só 15,06% dos artigos possuem um problema de pesquisa e, portanto, passíveis de análise das características dos problemas.

Características dos problemas de pesquisa no Serviço Social

Um problema sem uma pergunta não é um problema de pesquisa como vimos acima. Com tudo nem toda pergunta é um bom problema de pesquisa. Para Gil (2008) um bom problema de pesquisa deve ser formulado como: a) pergunta; b) específico; c) claro; d) preciso; e) ser realizável; f) apresentar referências empíricas. Podemos acrescentar a essas outras duas recomendações de Kerling (2007): primeira, o problema deve ser uma relação entre duas ou mais variáveis. Segunda, o problema deve ser testável empiricamente. Na tabela abaixo usamos essas recomendações como variáveis para descrever as características dos problemas de pesquisa dos artigos escritos por assistentes sociais.

Tabela 1: Características dos problemas de pesquisa dos artigos do Serviço Social no triênio 2017-2019

Características	Não se aplica	Ausente em %	Presente em %	Total de artigos analisados
O problema deve ser claro	00	10%	90%	50
O problema deve ser preciso	00	100%	00	50
O problema deve apresentar evidências empíricas	00	4%	96%	50
O problema deve ser específico	00	40%	60%	50
O problema deve ser ético	41	22,22%	77,78%	50
O problema deve ser uma relação entre duas variáveis ou mais	00	56%	44%	50

O problema deve ser testável	00	78%	22%	50
------------------------------	----	-----	-----	----

Fonte: Elaborado pelo autor

Começamos pela recomendação, ou melhor, por uma das características de um bom problema de pesquisa: ser focado e ser o mais específico possível, ao invés, de geral e vago. Alguns pesquisadores elaboram “[...] problemas tão amplos e genéricos que se torna inviável a realização da pesquisa” (GIL, 2008, p. 38). Na área do Serviço Social, mais da metade (60%) dos problemas de pesquisa são delimitados e particulares de acordo com a tabela acima, tal como o problema: “Como se configura o fenômeno da violência familiar contra a pessoa idosa e suas formas de enfrentamento no município de São Leopoldo?” (DIEL; BARBIANI, 2018, p. 381).

Quanto mais específico for o problema, mais viável e fácil será a exequibilidade da pesquisa. Durante a formulação do problema o pesquisador precisa levar em conta a exequibilidade do projeto, isto é, o tempo para realização da pesquisa e os recursos: materiais, humanos e financeiros (GIL, 2008) necessários para sua execução. Aqui, não avaliamos essa característica na análise por julgarmos desnecessário. Se é possível a análise desses artigos, então a pesquisa foi executada com sucesso o que, por sua vez, comprova a factibilidade dos problemas.

Por outro lado, quanto mais geral (40% dos problemas) mais difícil a execução da pesquisa. Além disso, mais teórico e abstrato o que poderá levar a especulações teóricas desconectadas da realidade. Segundo Freitas e Reis (2017), no período de 2010 a 2016, 97% dos artigos publicados na Revista Serviço Social & Sociedade são pesquisas puras, abstratas e desconectadas da realidade. Elas possuem “[...] uma elevada contemplação teórica com ênfase na produção de revisões narrativas, sem fundar-se em aspectos concretos da vida social para desenvolver suas análises” (FREITAS; REIS, 2017, p. 196). É possível que os resultados encontrados por esses pesquisadores, embora não tenham sugerido isso no estudo, tenha dentre outras causas a falta de problemas de pesquisa ou problemas formulados de forma geral.

Um problema mais específico contribui para que ele seja enunciado de forma mais claro. “Os termos utilizados na formulação do problema devem ser claros, deixando explícito o

significado com que estão sendo utilizados” (GIL, 2008, p. 38) para não suscitarem dúvida nem ambiguidade. Alguns termos necessitam ser conceituados para tornarem-se mais claros e inteligíveis. Os conceitos são vocábulos ou expressões cheias de sentido construídos historicamente e concentram representações da realidade, posições teóricas e políticas. Também delimitam e focalizam o objeto de estudo (MINAYO, 2012).

Grande parte dos problemas de pesquisa (90%) estudados pelo Serviço Social são formulados de forma clara e compreensível dentro do universo do Serviço Social. Utilizam jargões da profissão e conceitos bastante conhecidos pelos/as assistentes sociais, principalmente da corrente de pensamento marxista. O problema de pesquisa: “[...] seria o patriarcado e o racismo sistemas autônomos em relação ao capitalismo? Ou ainda: seria o capitalismo indiferente ao patriarcado e ao racismo?” (BARROS, 2018, p.447) ilustra bem isso.

Embora sejam claros, são imprecisos, pois “[...] não informam acerca dos limites de sua aplicabilidade” (GIL, 2008, p. 38). Alguns desses problemas de pesquisa do Serviço Social são de difícil mensuração ou não são passíveis de tal. Um conceito preciso deve ser operativo de forma a ser possível sua mensuração direta ou indireta. Nas ciências naturais é mais fácil medir as variáveis operacionais que possibilitam manipular e controlar conceitos. Mas, como medir com precisão a democracia, a cidadania, o racismo e outros conceitos sociais?

Outros, principalmente os que envolvem uma única variável (56 % dos problemas), sugerem não serem precisos porque a forma que foram formulados dispensa a mensuração das variáveis. Como por exemplo o problema: “quais elementos determinam a (in) visibilidade do trabalho dos Assistentes Sociais na UTI?” (SILVEIRA; SILVA, 2018, p. 98). Nesse exemplo, o problema trata das causas e condições para a (in) visibilidade. Se investigasse o grau da (in) visibilidade, a precisão seria indispensável para a exequibilidade da pesquisa.

O comportamento e os “[...] fenômenos humanos não podem ser quantificados com o mesmo grau de precisão das ciências naturais” (GIL, 2008, p. 23), visto que “[...] se manifestam de formas mais qualitativas do que quantitativas, dificultando procedimentos de manipulação exata” (DEMO, 1987, p. 16). Mesmo assim, Demo (1987, p.17) adverte que isso “[...] não deve ser desculpa para falta de rigor na análise, como se nas ciências sociais valesse a reflexão solta, confusa e mesmo disparatada”.

A precisão do problema de pesquisa está vinculada a existência de evidências empírica, mas evidências sozinhas não é condição suficiente para a precisão. Evidências empíricas são fatos

reais e evidências observáveis diretamente ou indiretamente. É mais difícil para as ciências sociais observar essa recomendação por trabalharem, algumas vezes, com valores sociais e questões de juízo de valor (GIL, 2008). Mesmo assim, quase todos os problemas do Serviço Social apresentam evidências empíricas (96%) como por exemplo: “quais as representações da obesidade para os profissionais que pesquisam a temática? Quem são esses profissionais? Quais as relações entre obesidade e condições socioeconômicas dos sujeitos?” (GELSLEICHTER; ZUCCO, 2017, p. 101).

Mas podemos fazer o que quisermos para conseguir os resultados, as evidências empíricas e os dados necessários? É claro que não devemos fazer somente aquilo que é ético. Logo, o problema de pesquisa é um problema ético, logo deve observar as diretrizes e princípios éticos em pesquisas com seres humanos e outras formas de vida. No passado, pensavam que apenas estudos na área biomédica precisavam observar as determinações de normas internacionais, como o Código de Nuremberg. Hoje, é consenso que pesquisas sociais com seres humanos podem causar mais danos que pesquisas biomédicas, por isso devem pautar-se em princípios éticos estabelecidos em normas internacionais (GIL, 2008) e nacionais, como a resolução 466/12.

A maior parte dos problemas (77,78%) dos artigos do Serviço Social que envolviam seres humanos observaram os princípios éticos. Os dados indicam um número pequeno de problemas (somente 09 artigos) envolvendo seres humanos semelhante ao encontrado pelos pesquisadores Oliveira e Guedes (2013) que localizaram na Revista *Katálysis* 53 pesquisas no período entre 1997 a 2011. A partir de 2007, segundo eles, “[...] 53% dos artigos [fruto de pesquisa com seres humanos] publicados [na Revista *Katálysis*] passaram a descrever os cuidados éticos adotados na pesquisa, como a preservação do anonimato e a devolução dos resultados aos participantes” (OLIVEIRA; GUEDES, p.119).

Não basta ser ético; no entanto. Um bom problema de pesquisa também deve estabelecer uma relação entre duas ou mais variáveis⁶. Deste modo, devemos perguntar as variáveis: se A está relacionado com B ou como A e B se relacionam (KERLINGER, 2007, p.36). Mais da metade dos problemas de pesquisa do Serviço Social possui somente uma variável (56%) o que impossibilita o estabelecimento de relação entre as variáveis.

⁶ Uma variável “[...] é um constructo, um conceito com um significado específico dado por um pesquisador” (KERLINGER, 2007, p. 25) para representar uma classe de objetos: homem, classe, sexo, agressão, etc.

Há existência de relação entre duas variáveis ou mais é fundamental para criação de hipóteses que serão testadas. Um problema deve ser formulado de tal forma que seja possível a testagem empírica, isto é, que “[...] seja obtida evidência real sobre a relação entre as variáveis apresentada no problema” (KERLINGER, 2007, 36). Somente um pequeno número de problemas (22%) elaborado pelo Serviço Social são sujeitos a testes⁷.

Nem sempre é fácil dizer que o problema pode ser testado empiricamente. As dificuldades mais comuns dizem respeito ao problema não ser enunciado de uma relação entre duas variáveis ou mais, bem como a manipulação ou medição das variáveis serem difíceis ou impossíveis como, por exemplo, em questões de valor e moral (KERLINGER, 2007). No geral, dizer que um problema de pesquisa é testável significa que é possível comprovar e verificar as relações entre as variáveis atribuindo o valor de “verdade” ou “não-verdade” para as hipóteses e enunciados derivados dessas relações.

As pesquisas experimentais, como o próprio nome sugere, fazem experimentos para observar, manipular e controlar dados, variáveis e fenômenos concretos para testar a relação entre as variáveis (KERLINGER, 2007). “Um experimento é um estudo no qual uma ou mais variáveis independentes são manipuladas e no qual a influência de todas ou quase todas as variáveis relevantes possíveis não pertinentes ao problema da investigação é reduzida a um mínimo” (KERLINGER, 2007, p. 123). Nos fenômenos humanos existe “[...] uma variedade tão grande de fatores que tornam inviável, na maioria dos casos, a realização de uma pesquisa rigidamente experimental” (GIL, 2008, p. 22).

Enquanto nas pesquisas não experimentais, *ex post facto*, não há experimentos. Nessas pesquisas é impossível manipular e controlar as variáveis, como por exemplo classe social, gênero, preconceito e outras, uma vez que as “[...] variáveis independentes chegam ao pesquisador como estavam, já feitas. Já exerceram seus efeitos, se os havia” (KERLINGER, p. 131). Contudo, nessas pesquisas também é possível, mesmo que de forma menos precisa e rigorosa, testar a relação entre as variáveis e obter resultados de alto nível científico.

Nessas pesquisas as relações pronunciadas por meio de hipóteses são testáveis indiretamente pela observação dos dados e fatos concretos. A relação entre as variáveis e a hipótese

⁷Neste estudo, observamos que não há como fazer teste experimental com nenhum dos problemas, mas é possível testes não experimentais. Por isso, usamos a inferência e o raciocínio para imaginarmos a possibilidade dos problemas de pesquisa serem testados por meio da observação das deduções lógicas ao aceitar-se determinada hipótese como verdade. Não verificamos quais estudos os testaram.

originária dessa relação contém “[...] várias implicações lógicas que poderão ser observados na realidade, se a hipótese estiver correta. Assim, deduzo da teoria, aquilo que deve acontecer” (ALVES, 2011, p. 195). Em outras palavras, se for verdade a relação entre as variáveis enunciada na forma de hipótese, então isso (observável na realidade) deve acontecer. Se acontecer a hipótese é confirmada, se não é rejeitada. Os cientistas procederam desta forma para testar a teoria da relatividade do físico Albert Einstein (1879 – 1955) durante um eclipse solar em 1919.

A possibilidade das teorias científicas serem testáveis separa a ciência do senso comum, filosofia, e outras formas de produzir conhecimento. Mesmo que os resultados dos testes confirmem a teoria não podemos concluir sua veracidade definitivamente. Podemos concluir apenas que talvez a hipótese seja verdadeira, pois o conhecimento produzido pela ciência é provisório e falível. Mas, caso um único resultado negue a teoria temos certeza que a teoria é falsa, ou seja, “podemos ter certeza quando estamos errados, mas nunca podemos ter a certeza de estarmos certos” (ALVES, 2011, p. 203).

Por isso, para Popper a falsificabilidade de uma teoria lhe confere caráter científico (ALVES, 2011) sendo o critério de demarcação entre ciência e não ciência. Assim a teoria que um teste a falsifique deverá ser rejeita pelos cientistas. Para Kuhn (2017), isso seria apenas meia verdade⁸. Dentro de uma área do conhecimento, quando uma teoria alcança status de paradigma os contraexemplos e anomalias da teoria a falsificam. Mas, apesar disso os cientistas não rejeitam ou abandonam imediatamente as teorias de um paradigma dentro do período de ciência normal (KUHN, 2017).

Considerações finais

A criação dos cursos de pós-graduação *stritu senso* no Serviço Social aumentou a produção de conhecimento. Mas, os dados deste estudo demonstram que a grande maioria dos artigos científicos do Serviço Social nascem sem um problema de pesquisa algo tão fundamental na ciência. Sem uma pergunta, que se constitui o norte e alicerce sólido sobre o qual se constrói a

⁸ Para ver o debate detalhado da polêmica entre Popper e Kuhn se o conhecimento se desenvolve através do falseacionismo ou revolução dos paradigmas recomendo a obra “A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento” (Org. Lakatos e Musgrave, 1979) fruto de um Seminário Internacional sobre Filosofia da Ciência, realizado em Londres em 1965.

ciência, a produção científica no Serviço Social corre o risco de incorrer em discursos vagos e abstratos.

Um pequeno número de artigos, escritos por assistentes sociais, possui um problema de pesquisa. A maioria desses problemas são claros, específicos, éticos e com evidências empíricas, porém a maior parte são imprecisos, não podem ser testados empiricamente e são constituídos de uma única variável. Quase todos os problemas de pesquisa no Serviço Social, provavelmente, só podem ser testados em testes não experimentais por meio da observação das deduções lógicas ao aceitar-se determinada hipótese ou enunciado derivado da relação entre as variáveis do problema de pesquisa.

Não avaliamos o impacto da falta de um problema nos artigos ou nos resultados das pesquisas, mas não temos dúvida que isso interfere na qualidade dos resultados. É claro que a eficiência das pesquisas, publicados nos artigos científicos, dependem da formulação adequada dos problemas de pesquisa. E, por sua vez, a concretização do projeto-ético-político do Serviço social, assentado na relação teoria e prática, depende da produção de conhecimento. Portanto, faz-se necessário compreender melhor esse ponto de estrangulamento da produção de conhecimento no Serviço Social para superá-lo.

Este estudo apenas lançou um pouco de luz sobre esse fenômeno epistemológico dentro do Serviço social, contudo não esgotou todo o tema. Novos estudos ainda são necessários para aprofundar os estudos sobre o tema, identificar as causas do alto número de artigos científicos sem problemas de pesquisa e compreender os impactos desse fenômeno nos resultados das pesquisas.

KNOWLEDGE PRODUCTION IN SOCIAL WORK: AN ANALYSIS OF RESEARCH PROBLEMS

Abstract:

In science, research begins with questions that constitute research problems. This article, through a qualitative and descriptive bibliometric study, seeks to identify and describe the main characteristics of the research problems of scientific articles published by social workers in the social service scientific journals (A1 and A2), in the triennium 2017-2019. Of the 332 articles analyzed, 15.06% had a research problem. This suggests that the creation and

implementation of postgraduate courses in Social Work increased the production of scientific articles, but most of them were born without a research problem

Keywords: Research problem, Social Service; Knowledge Production.

PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EL SERVICIO SOCIAL: UN ANÁLISIS DE PROBLEMAS DE INVESTIGACIÓN

Resumen:

En ciencia, la investigación comienza con preguntas que constituyen problemas de investigación. Este artículo, a través de un estudio bibliométrico de carácter cualitativo y descriptivo, busca identificar y describir las principales características de los problemas de investigación de los artículos científicos publicados, por trabajadores sociales, en las revistas científicas de Trabajo Social (A1 y A2), en el trienio 2017 -2019. De los 332 artículos analizados, el 15,06% presentó un problema de investigación. Esto sugiere que la creación e implementación de cursos de posgrado en Trabajo Social stricto sensu incrementó la producción de artículos científicos, pero la mayoría de ellos nacieron sin un problema de investigación.

Palabras clave: Problema de Investigación; Servicio social; Producción de conocimiento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e a suas Regras**. 16º ed., São Paulo: edições Loyola, 2011.

BARROS, Milena Fernandes. Notas para o debate das relações de exploração-opressão na sociedade patriarcal-racista-capitalista. **Revista Serviço Social & Sociedade**, n. 133, p. 446-462, set./dez. 2018 . linK : <<https://bit.ly/3fh8XTk>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista katálysis**, Florianópolis, vol.10, n.esp., pp.46-54. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/3chcOeR>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020**. Serviço Social, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/vnrh84g>>. Acesso em: 18 de dez. 2019.

BYNUM, William. **Uma Breve História da Ciência**. Tradução Iuri Abreu. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

CUNHA, P. R.; MAGRO, C. B. D.; DIAS, D. R. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11º congresso USP de controladoria e contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, vol. 6 n. 15 (2012) p. 123-141. Disponível em: <<https://bit.ly/2YQVcmw>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência**. 2º ed., São Paulo: Atalhas, 1987.

DIEL, M.; BARBIANI, R. Violência contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e perspectivas para o seu enfrentamento. **Revista Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 17, n. 2, p. 379 -392, ago./dez. 2018 . Link: <<https://bit.ly/3ffaLMD>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

FORTUNA, S. L. A. ; GUEDES, O. S. A produção do conhecimento e o projeto ético-político do Serviço Social. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 25-33, jan./abr. 2020 ISSN 1982-0259 . Disponível em <<https://bit.ly/2TgKWDB>>. Acessado em: 06 de jun. 2020

FREITAS, E. J. X.; Reis, M, A. Pesquisa em Serviço Social: para onde caminhamos? **Revista Katálysis**, Florianópolis, vol.20, n.2, p.196-206, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/wcepu58>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

GEHLEN, V. R. F.; CHAVES, H. L. A. Desafios para a pesquisa e pós-graduação em Serviço Social. **Revista katálysis**, Florianópolis, vol.20, n.2, p.253-261, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/rsffw9x>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

GELSLEICHTER, M.Z.; ZUCCO, L.P. Quanto Pesa a Mulher com Obesidade ? **Revista Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 16, n. 1, p. 100 - 114, jan./jul. 2017 . Link: <<https://abre.ai/cLAb>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed., São Paulo: Atlas, 2008.

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997)**. 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/2YS1kLo>>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: um Tratamento Conceitual**. Tradução Helena Mendes Rotundo. 10º ed., São Paulo: EPU, 2007.

KUHN. T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 13º ed., São Paulo: Perspectiva, 2017.

LAKATOS, I; MUSGRAVE, A. **A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento: quarto volume do colóquio Internacional sobre Filosofia da Ciência, realizado em Londres em 1965**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix; Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

LIMA, Marcelo Hermes. "Tamanho não é documento": nossas universidades produzem milhares de pesquisas, mas impacto global é pequeno. **Jornal Gazeta do Povo**, sessão de Educação, 26 de mar. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/t2cw973>>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

MATHIS, A.A. et al. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPA: elementos históricos e temas de pesquisa em 20 anos. **Revista katálysis**, Florianópolis, vol.20, n.2, pp.216-224, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3fxXEnX>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 32º ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do Conhecimento. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2VrgZhn>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. **In: Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1 – Brasília, ABEPSS/CFESS, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2Lipgzq>>. Acesso em: 15 de dez. 2019.

OLIVEIRA, A. C. e GUEDES, C. Serviço Social e desafios da ética em pesquisa: um estudo bibliográfico. **Revista Katállys**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 119-129. 2013. Disponível em: <<https://tinyurl.com/rd9c86j>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

PEREIRA, Potyar Amozoneida Pereira. A Utilidade da Pesquisa para o Serviço Social. **Revista Serviço Social & Saúde Campinas**. v. 4 n. 4 p. 1– 156, maio. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/3cgx4x7>>. Acesso em: 02 de jun. 2019.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, A. X.; MATIAS, T. S. C. ; NÓBREGA, M. B . Pesquisa e Conhecimento da Realidade no Serviço Social. **Revista Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 35, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/qgkjp73>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

SILVA, M. O. DA S.; CARVALHO, D. B. B. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, p. 192-216, dezembro. 2007. Disponível em: <<https://tinyurl.com/v2mrrsl>>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

SILVEIRA, R.B.B.; SILVA, E.A. O trabalho do/a Assistente Social na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): a (in) visibilidade de suas ações x os processos de trabalho em equipe. **Revista Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 17, n. 1, p. 97 - 114, jan./jul. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2ztMVdz>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

SPOSATI, Adaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katállys**, Florianópolis, vol.10, n. esp. p.15-25, 2007. Disponível em: <<https://tinyurl.com/uqvjp2p>> . Acesso em: 04 de jun. 2019.

VOLPATO, Gilson Luiz. Eficiência da ciência no Brasil cai há 22 anos. Remédio é amargo, mas necessário. **Jornal Gazeta do Povo**, sessão de Educação, 03 de out.2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/qg2hebu>> . Acesso em: 18 de dez.2019.

_____. O Método Lógico para Redação Científica. **Revista Eletron de Comum Inf. Invo. Saúde**, e-ISSN 1981-6278, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3wBrik9>>. Acessado em 02 de jan.2020.

_____. **Pérolas da Redação Científica**. 1ª ed., São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed, Novo Hamburgo: Feevale,2013.

Sobre o autor:

José Edson Martins é Pós-graduado Lato Sensu em Direitos Humanos e Ressocialização pela Faculdade Dom Alberto (2020). Pós-graduado Lato Sensu em Segurança Pública pela Faculdade Alfamérica (2019). Assistente Social do Presídio de Abaeté/MG com graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Abaeté, 2010. Email: joseedsonm@hotmail.com.